



## INSETOS DO CRIME

**Paulo Ricardo Batista**

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (Crato, Ceará - Brasil), atualmente mestrando em Química Biológica pela Universidade Regional do Cariri (Crato, Ceará - Brasil).

Corpo no mato no fim da estrada.

Alarde! Alvorada do amanhecer.

Outro caso para examinar.

Café terminar, nova história tecer.

Chegada no local aponta o mau cheiro.

À vista um coxo vaqueiro, cadáver putrefato.

Conversas, depoimentos. Acidente seria?

Ou na galeria do sítio, mais um assassinato?

Perícia, exames, coletas. Enfim, o suspense!

Entomologia forense, caça aos insetos.

Nenhum parente, pouca informação.

À luz da resolução, indícios concretos.

Descoberta do sexo, uma mulher!

Insetos quaisquer. Ops! Moscas urbanas achei!

Corpo movido, pista de claridade.

Veio da cidade! Hipótese que alcei.

“Chegada”. Prantos na cidade vizinha.

“Desaparecidos”. Moça e coxo vaqueiro.

Pouco se sabia. Vivia sozinha.

Ciúmes, abusos e brigas. Desperta o luzeiro!

| Revista Transgressões: ciências criminais em debate, v. 9, n. 1, agosto de 2021

Feminicídio na certa! Mais um na estatística.

Retorno ao sítio. Vaqueiro é acusado.

Suspeita se confirma. Crime findado.

Mais quantos? Esta é a interrogação.

Ruptura deste estigma é imperativo.

Reflita esta tensão.